

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: UM CAMINHO PARA A DIVERSIDADE

Camile Gruetzmann Kroetz¹

Marisa Schuh²

Monieli Gregory³

Riteli Anese⁴

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada no projeto integrador que teve como foco a sensibilização acerca do processo inclusão e diversidade na Educação Infantil. O projeto foi realizado com processos articulados e em etapas. Primeiramente realizou-se o período de observação e de diagnóstico com uma turma do Pré, nível dois, da Educação Infantil, na sequência promoveu-se o período de prática acadêmica com os estudantes e a realização dos conceitos acerca do mundo imaginário. A metodologia utilizada neste campo de estudo está atrelada às teorias e práticas pedagógicas do mundo da educação inclusiva, a qual menciona de forma direta e indireta a importância do respeito e convivência de todos os alunos nos espaços educativos, possibilitando uma construção significativa de conhecimentos e o aprimoramento da compreensão do mundo. O processo de inclusão escolar tem contribuído para discussão sobre as diferenças como um modo de enfrentar a exclusão educacional, é um ponto de partida importante para que o direito e a Educação seja realmente de todos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Diversidade e Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador na Educação Infantil atribui-se como uma vasta oportunidade de relacionamento e consolidação presente na teoria e na prática pedagógica, do cotidiano escolar, da convivência entre as crianças e do aprendizado. A importância dessa atividade curricular possibilita a ampliação do campo de estudos do acadêmico, sendo que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com a educação infantil esteja em uma visão humanizada e teórico metodológica

¹Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: camilekroetz@gmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: schuh.marisa@outlook.com

³Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: Monieli2005@gmail.com

⁴Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: ritieli.anese@uceff.edu.br

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

suficientemente capaz de ressignificar o processo e o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

A metodologia utilizada neste campo de estudo está atrelada às teorias e práticas pedagógicas da educação inclusiva, tendo como objeto central de estudo a Educação Inclusiva que busca responder, como a escola tem lidado com o processo de inclusão e como as diferenças são tratadas em meio ao contexto escolar na etapa da educação infantil.

Para Gusmão (2000, p. 12) “o diferente e a diferença são partes da descoberta de um sentimento que, armado pelos símbolos da cultura, nos diz que nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou”. Os alunos têm diferentes origens e histórias de vida, portanto, não podemos denegar essas diferenças que os tornam seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, cidadãos de direitos.

A inclusão não se limita apenas no processo de integrar a criança no ensino regular, mas também na comunidade, na família e na sociedade em geral. É uma atitude de aceitação, de mudança, de transformação. Por isso, a proposta da Educação Inclusiva é que toda a criança com deficiência deve ser educada junto às outras crianças, independentemente de suas dificuldades e necessidades educacionais, devendo receber todo o apoio educacional necessário.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA ATRAVÉS DA INCLUSÃO NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Compreende-se que a prática pedagógica humanizada pode ser possível no cotidiano desde que haja ações e intervenções bem planejadas e arquitetadas que priorizem a construção do eu e do outro de forma simultânea. A concepção de reconhecimento do eu e do outro é de suma importância para a formação integral do ser humano. Segundo Veiga (2008), a inclusão de crianças com deficiência ou com necessidades especiais na Educação Infantil, seja em creches, pré escolas ou similares, é um tema polêmico.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

As limitações encontradas no sistema educacional são inúmeras para uma educação de qualidade a pessoas com necessidades especiais, ou seja, reconhecer a diversidade existente nos espaços de socialização das crianças, em especial nos espaços escolares, é fazer socialização um meio de transformação, valorização da diferença e da singularidade de cada pessoa, tenha ela deficiência ou não. Mantoan (2004, p. 81) revela-nos que:

A inclusão escolar envolve, basicamente, uma mudança de atitude face ao Outro: que não é mais um, um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos um certo tempo, maior ou menor, de nossas vidas. O Outro é alguém que é essencial para a nossa constituição como pessoa e dessa Alteridade é que subsistimos, e é dela que emana a justiça, a garantia da vida compartilhada.

Percebe-se que a Educação Inclusiva vem ganhando força no Brasil desde meados da década de 1990, e amplia sua concepção de educação especial, tendo a finalidade de permitir a todos os alunos os mesmos direitos daqueles que não possuem nenhuma deficiência ou que não sofram nenhum tipo de preconceito.

Para a criança em desenvolvimento, é importante a manifestação de afetividade, e solidariedade, se pretendido o senso inclusão. Este movimento deve ser não apenas educacional, mas também social e político no que se refere a estratégias de intervenção consciente e responsável, no contexto educacional, para que no futuro as crianças venham também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades.

2.2 APLICAÇÃO DO TEMA

A etapa da educação infantil é o espaço e o momento no qual as crianças se encontram com o cognitivo mais aberto e preparado para construir novos saberes e aprendizados. Compreende-se que trabalhar com as crianças sobre diversidade deve ser natural, não devemos generalizar um só padrão perante nossas aulas, sabemos da existência das diferenças, e de modo algum devemos esconde-las assim como se tornou natural no mundo, nossas crianças devem crescer com esse entendimento e mudarem os marcos das gerações que nunca compreenderam isso.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Segundo Rendo e Venga (2006, p.59) a diversidade é a pluralidade de realidades, a valorização do diferente, promoção da interação social independentemente de cor, etnia, deficiência ou gênero. Nela está implicada a noção de igualdade, justiça e liberdade.

Dessa forma, pensamos em intervenções de desenvolvimento de atividades com várias possibilidades de diálogos sobre a cor da pele, gênero e as peculiaridades de cada colega de forma lúdica e criativa, por meio da contação de histórias, dinâmicas, canções, pintura e brincadeiras na forma de atividades orientadas, que permitiram a participação das crianças na construção do seu espaço de aprendizagem e vivência.

As intervenções foram divididas em seis sessões, sendo esses momentos de atividade: socialização e dinâmica humanizada, contação de história, desenvolvimento de atividades em grupos, com pintura, dança e movimento, desenvolvendo a psicomotricidade, atividade lúdica e de interação com a turma objetivando a inclusão, e pintura corporal com tintas.

Por fim, percebe-se que cada criança tem o seu tempo e cada etapa exige um planejamento e adaptações diferenciadas, serão necessárias estratégias por parte do professor, construindo cada etapa baseado no que a criança já sabe e é capaz de fazer, dando continuidade ao seu percurso educativo, evoluindo e acrescentando conhecimento a cada etapa da vida escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entrarmos no mundo da diversidade, tivemos o privilégio de entender esse assunto perante o olhar das crianças, percebemos que o paradigma da inclusão no espaço da Educação Infantil é algo recente em nossa sociedade. Neste sentido, e para qualquer situação nova, esta provoca incômodos, desperta nos envolvidos neste processo certa resistência, desperta também a simpatia de alguns, como também críticas, porém é necessário que todos os envolvidos sejam eles professores, pais, gestores, comunidade escolar, compreendam melhor a complexidade do processo de inclusão e o quanto ele é importante.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O desenvolvimento da prática educativa trouxe a concepção da identidade individual, da singularidade infantil e das diferentes demandas psicológicas que as escolas contemporâneas passaram a trabalhar. Entender a consciência infantil e suas concepções imaginárias refletem na capacidade de compreensão da vida, na produção de conhecimento, e em um indivíduo sociável.

Ao trabalharmos a inclusão na Educação Infantil está se torna mais significativa, pois esta é uma etapa que conduz as crianças a desenvolver relações de respeito mútuo, solidariedade, igualdade fora do contexto familiar, promovendo na criança uma autonomia em suas ações, tornando-a um ser pensante e preparando-as para o convívio social.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GUSMÃO, Neusa M. M. **Desafios da Diversidade na Escola**. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9- 28, jul/dez, 2000.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RENDO, Alicia Devalle de; VEGA, Viviana. **Uma escola para a diversidade**. São Paulo: Moderna, 2006.